

# **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA SEPSE NEONATAL: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Flávia Rodrigues Araújo<sup>1</sup>  
Láisa Karine Monteiro Pereira<sup>2</sup>  
Maria Eduarda Moschem<sup>3</sup>  
Otávio da Silva Lima<sup>4</sup>  
Héllen Julliana Diniz<sup>5</sup>

## **RESUMO**

A sepse neonatal é uma das principais causas de morbimortalidade infantil, tornando o diagnóstico precoce fundamental para a redução da letalidade associada. Este estudo analisa a assistência de enfermagem no manejo da sepse neonatal, através de uma revisão integrativa da literatura por meio de bases de dados secundários. Os resultados apontaram que a formação contínua dos profissionais é essencial, uma vez que os sinais da sepse podem ser confundidos com outras condições. O enfermeiro desempenha um papel crucial na identificação precoce dos sintomas e na implementação de práticas preventivas. Portanto, é imprescindível que as instituições de saúde adotem Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) que garantam a autonomia do enfermeiro, aprimorando a segurança e a recuperação dos pacientes. Essa autonomia não só melhora a resposta rápida a

---

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem, Formação de Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

E-mail: flaviarodriguesaraujo3@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem, Formação de Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

E-mail: monteirolaisa432@gmail.com

<sup>3</sup>Graduando em Enfermagem, Formação de Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

E-mail: eduardamoschem@gmail.com

<sup>4</sup>Graduando em Enfermagem, Formação de Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

E-mail: contatotaviosilva@gmail.com

<sup>5</sup>Graduada em Enfermagem, Formação de Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

E-mail: hellen.diniz@unifipmoc.edu.br

situações críticas, mas também promove um ambiente de trabalho onde a equipe de enfermagem se sente valorizada e segura para tomar decisões.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Recém-Nascido. Sepsis Neonatal. Sepsis.

#### *NURSING CARE IN THE MANAGEMENT OF NEONATAL SEPSIS*

#### **ABSTRACT**

Neonatal sepsis is one of the main causes of infant morbidity and mortality, making early diagnosis essential for reducing associated lethality. This study analyzes nursing care in the management of neonatal sepsis, through an integrative review of the literature using secondary databases. The results showed that continuous training of professionals is essential, as signs of sepsis can be confused with other conditions. The nurse plays a crucial role in the early identification of symptoms and the implementation of preventive practices. Therefore, it is essential that healthcare institutions adopt Standard Operating Procedures (SOPs) that guarantee nurses' autonomy, improving patient safety and recovery. This autonomy not only improves rapid response to critical situations, but also promotes a work environment where the nursing team feels valued and safe to make decisions.

**Keywords:** Nursing Care. Newborn. Neonatal Sepsis. Sepsis.

#### *ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EN EL MANEJO DE LA SEPSIS NEONATAL*

#### **RESUMEN**

La sepsis neonatal es una de las principales causas de morbilidad y mortalidad infantil, por lo que el diagnóstico precoz es esencial para reducir la letalidad asociada. Este estudio analiza los cuidados de enfermería en el manejo de la sepsis neonatal, a través de una revisión integradora de la literatura utilizando bases de datos secundarias. Los resultados demostraron que la formación continua de los profesionales es fundamental, ya que los signos de sepsis pueden confundirse con otras afecciones. La enfermera juega un papel crucial en la identificación temprana de síntomas y la implementación de prácticas preventivas. Por lo tanto, es fundamental que las instituciones de salud adopten Procedimientos Operativos Estándar (SOP) que garanticen la autonomía de las enfermeras, mejorando la seguridad y la recuperación del paciente. Esta autonomía no sólo mejora la respuesta rápida ante situaciones críticas, sino que también promueve un ambiente de trabajo donde el equipo de enfermería se siente valorado y seguro para tomar decisiones.

**Palabras clave:** Cuidados de enfermería. Recién nacido. Sepsis neonatal. Septicemia.

## INTRODUÇÃO

A sepse neonatal é uma das principais causas de morbimortalidade infantil, o que torna o diagnóstico precoce essencial para a redução da alta taxa de letalidade associada a essa condição (Cardoso, *et al.*, 2020). Identificar rapidamente os sinais e sintomas é crucial para a definição do tratamento adequado e para a melhora do prognóstico dos recém-nascidos afetados.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a sepse neonatal é classificada em dois tipos: precoce e tardia. A sepse neonatal precoce, geralmente causada por infecção materna, ocorre nas primeiras 48 horas de vida, com 60% a 80% dos casos se manifestando clinicamente nas primeiras 24 horas (Miralha, *et al.*, 2022). Já a sepse neonatal tardia, que surge a partir do quarto dia de vida, está associada a fatores externos, como o uso de dispositivos invasivos, e é considerada uma infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) (Silva *et al.*, 2015).

No ambiente hospitalar, especialmente nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTI neonatal), o papel da equipe de enfermagem é fundamental para a redução dos casos de sepse. A assistência de enfermagem, apoiada em conhecimentos teóricos e na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), garante segurança e qualidade no cuidado prestado ao recém-nascido, favorecendo a detecção precoce e o tratamento da sepse (Souza *et al.*, 2021).

Um dos principais desafios no manejo da sepse neonatal é o diagnóstico precoce, já que não existem testes diagnósticos definitivos para essa condição. Exames laboratoriais, como culturas de líquidos biológicos e secreções, muitas vezes não fornecem resultados conclusivos, dificultando a confirmação do quadro. Nesse contexto, a observação clínica detalhada e a atenção dos profissionais de saúde aos sinais e sintomas tornam-se essenciais para a abertura de protocolos de tratamento (Oliveira *et al.*, 2016).

A enfermagem desempenha um papel crucial nesse processo. A adoção de protocolos padronizados para o reconhecimento precoce e a intervenção adequada no tratamento da sepse neonatal são estratégias fundamentais para reduzir os

desfechos desfavoráveis (Bassi; Sampaio,2018). O envolvimento ativo da equipe de enfermagem permite uma atuação eficaz na prevenção da progressão da doença.

Para garantir a eficácia dessas ações, é necessário que os enfermeiros estejam devidamente capacitados e sigam de forma rigorosa os protocolos estabelecidos. Falhas na execução dos procedimentos podem aumentar a gravidade da sepse, elevando o risco de morte do recém-nascido (Nascimento; Silva, 2014). Dessa forma, a educação continuada e a capacitação da equipe são essenciais.

Este estudo justifica-se pela importância de promover o conhecimento sobre sepse neonatal, tanto para os profissionais que já atuam na área quanto para aqueles em formação. O objetivo dessa pesquisa é analisar a assistência de enfermagem no manejo da sepse neonatal, visando à redução da morbimortalidade e à melhoria dos desfechos clínicos.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura, conduzida por meio de levantamentos em sites da rede mundial de computadores. A abordagem utilizada foi qualitativa, visando sintetizar os dados coletados sobre sepse neonatal, com ênfase na assistência de enfermagem. O processo metodológico foi orientado pelos princípios estabelecidos por Ludke e Andrade (2013), que fornecem uma base sólida para a condução de revisões integrativas e para a análise de dados qualitativos.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca de artigos publicados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram cruzados com operador booleano *and* os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidados de Enfermagem," "Recém-Nascido", "Sepse Neonatal" e "Sepse." Inicialmente, a busca resultou em trinta e cinco artigos, porém, após a aplicação dos critérios de seleção, quatro artigos foram selecionados para compor a base da pesquisa.

Os artigos selecionados foram publicados entre 2014 e 2024, em português e inglês que abordavam sobre o tema, estando disponíveis na íntegra. Foram

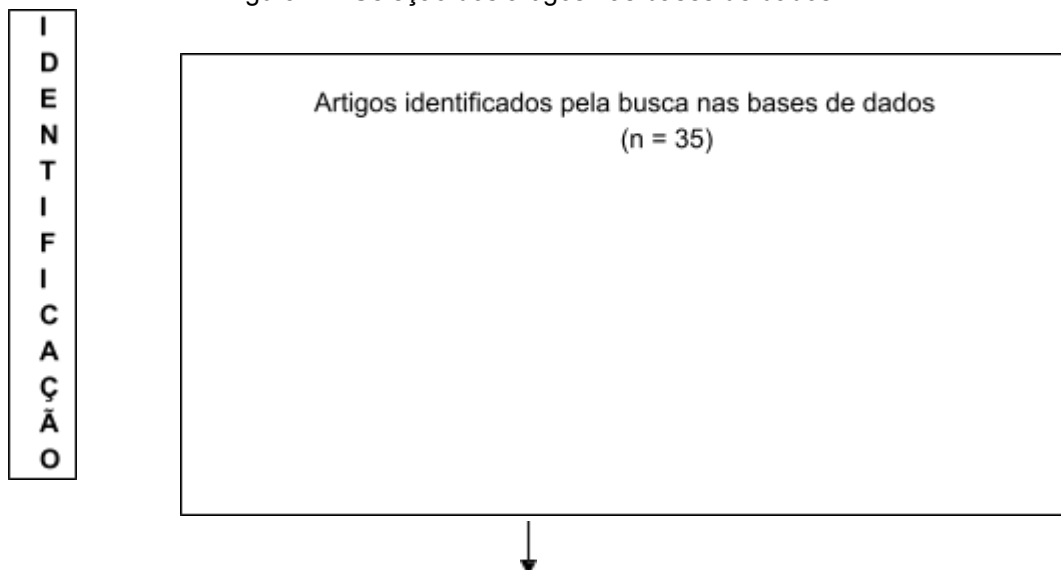
excluídos os artigos que tratavam de práticas de outros profissionais, assim como aqueles publicados antes de 2014, conforme exemplificado na tabela a seguir.

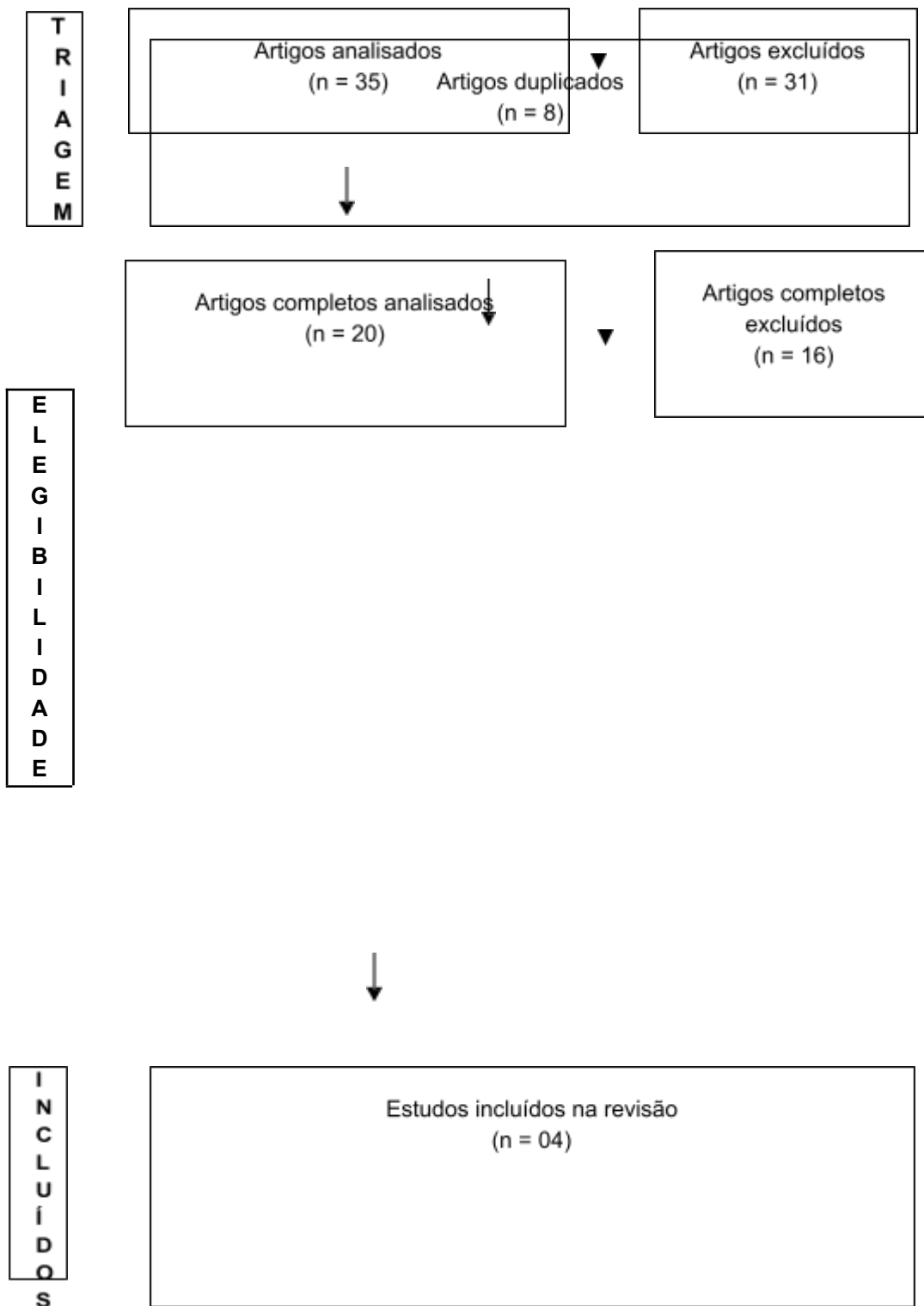
Tabela 1 - Critério de inclusão e exclusão de artigos.

Inclusão	Exclusão
Artigos publicados de 2014 a 2024.	Artigos anteriores a 2014.
Estudos de Língua portuguesa e inglesa.	Que abordam outras situações que não seja a sepse neonatal.
Que abordam sobre a sepse neonatal.	Que não discorrem sobre assistência de enfermagem.
Que discorrem sobre os cuidados da enfermagem dentro do ambiente hospitalar.	Textos incompletos
Textos completos.	

Fonte: Autores (2024).

Figura 1 - Seleção dos artigos nas bases de dados





Fonte: Autores, 2024.

## RESULTADOS

Os artigos encontrados foram reunidos em ordem cronológica a fim de conhecer a evolução das pesquisas acerca do tema. Os estudos selecionados distribuíram-se entre os anos de 2014 e 2024, sendo 100% deles publicados no período estabelecido.

Foram levantados os dados a partir de artigos, de temas relacionados, em que foram analisados integralmente e estão discriminados no Quadro 1:

Quadro 1 - Síntese de achados

Periódico	Título do artigo	Autores (Ano)	Objetivo do artigo	Principais desfechos
Revista Latino-Americana De Enfermagem	Diagnósticos de enfermagem de recém-nascidos com sepse em uma Unidade de terapia intensiva Neonatal	Ana Paula de Souza Santos. 2014	Elaborar os Diagnósticos de Enfermagem de recém-nascidos com sepse em uma unidade neonatal.	A análise dos fatores associados à incidência de sepse foi fundamental para estabelecer os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes, norteados a formulação de planos assistenciais específicos ao recém-nascido.
Revista Pensar Acadêmico UNIFACIG	Assistência de enfermagem na prevenção de sepse tardia na UTIN.	Gean Leri de Souza. 2021	Identificar e descrever os fatores relacionados Incidência de sepse tardia e o papel da Enfermagem no cuidado ao Recém-nascido acometido por ela dentro de uma Unidade de	O artigo evidenciou que a equipe de enfermagem precisa sempre identificar e intervir nos fatores que propiciam a sepse tardia neonatal por prestar a assistência contínua ao recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

			Terapia Intensiva Neonatal.	
Revista Multidisciplinar do Sertão.	Atuação da enfermagem frente ao protocolo de sepse	SANTOS Claudiane Lima dos, RUFINO Raquel Diniz. 2024	Compreender as perspectivas da enfermagem em relação ao protocolo de sepse.	A atuação da enfermagem em relação ao protocolo de sepse é essencial, uma vez que os profissionais de enfermagem têm o dever de detectar rapidamente os sinais e sintomas da sepse e de aplicar prontamente as intervenções necessárias para o tratamento da condição.
Revista Norte Mineira de Enfermagem .	Prevalência de sepse em neonatos internados em um Hospital escola.	Santos LAN, Nunes JPJ, Souza LAP, Almeida BCR, Rodrigues CAO, Ruas SJS, Pinheiro S, Pinho L. 2019	Identificar a prevalência de sepse em neonatos internados em um hospital escola.	A prevalência de sepse neonatal indica a vulnerabilidade dos neonatos, e, por isso, é fundamental o papel do enfermeiro na assistência no pré-natal e após o nascimento do neonato.

Fonte: dados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

Ao analisar a importância da investigação sobre a prevalência de sepse neonatal em ambientes hospitalares, conforme o estudo feito por Santos, *et al* (2019) foi evidenciada a necessidade de estratégias voltadas para a prevenção e controle da doença, já que foi revelado um panorama alarmante sobre a condição dos recém-nascidos (RNs) em relação à prematuridade e ao baixo peso ao nascer,

fatores que estão claramente associados a um aumento significativo na incidência de sepse neonatal. Foi observado que dos RNs analisados, quase 60% eram pré-termos e 30% apresentaram baixo peso, evidenciando uma prevalência preocupante de condições que predispõem esses indivíduos a complicações sérias. Assim, a sepse neonatal, especialmente a de início precoce, permanece como uma preocupação significativa devido às suas elevadas taxas de ocorrência.

A prematuridade e o baixo peso ao nascer não são apenas estatísticas; eles representam uma realidade crítica que impacta a saúde e o desenvolvimento dos RNs. Ainda segundo as palavras do autor, o RN pré-termo, por sua própria natureza, apresenta uma série de vulnerabilidades, incluindo fragilidade nas barreiras aparentes e mucosas, além de um sistema imunológico imaturo e deficiente. A produção concentrada de imunoglobulinas e a eficiência reduzida no complemento do sistema, bem como nas funções de opsonização e fagocitose, tornam esses recém-nascidos especialmente suscetíveis a infecções. Essa imunodeficiência é exacerbada pelo fato de que um menor peso ao nascer está intimamente ligado a internações hospitalares prolongadas, aumentando exponencialmente o risco de exposição a patógenos e, conseqüentemente, o desenvolvimento da sepse neonatal. (Santos *et al*, 2019)

Em relação aos sintomas e tratamento da sepse, foi evidenciado que o choque séptico, caracterizado por uma queda grave da pressão arterial, impacta o funcionamento celular e a produção de energia, conforme esclarecido por Santos *et al* (2024). O tratamento envolve o uso de antibióticos, a manutenção do fluxo sanguíneo para os órgãos, tratamento da infecção e, se necessário, medicamentos para aumentar a pressão arterial. E dessa forma, a enfermagem também desempenha um papel crucial no cumprimento de protocolos de tratamento, como a coleta de amostras para cultura antes da administração de antibióticos e a garantia de que o antibiótico seja administrado em menos de três horas para pacientes em UTI, conforme as diretrizes.

Além disso, a sepse neonatal apresenta sinais e sintomas que podem facilmente ser confundidos com outras síndromes e condições. E levando em consideração a fala do autor Souza, 2021, a formação contínua para os profissionais de saúde que atuam na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é

indispensável, pois ao investirem em educação permanente, esses profissionais não apenas melhoram a qualidade do atendimento, mas também aprimoram a capacidade de identificação precoce de condições patológicas.

Assim, a implementação de protocolos padronizados é considerada essencial para otimizar a assistência ao paciente e reduzir a mortalidade associada à sepse. Esses protocolos visam agilizar o reconhecimento e o tratamento da doença, promovendo uma resposta rápida e eficaz. E portanto, contribuem para evitar a progressão da sepse e diminuir a necessidade de cuidados mais invasivos em unidades de terapia intensiva, melhorando os desfechos clínicos e a qualidade do atendimento (Santos *et al.*, 2024).

Durante a análise dos dados estatísticos do estudo feito por Souza, 2021, foi verificado que o autor considerou como portador de sepse tardia o paciente que apresentou alguns critérios clínicos, tais como: apneia, dificuldade respiratória, cianose, taquicardia ou bradicardia, má perfusão ou choque, irritabilidade, letargia, hipotonia, convulsões, distensão abdominal, vômitos, resíduo gástrico, hepatomegalia, icterícia inexplicável, instabilidade térmica, petéquias ou púrpura e mal estado geral, e/ou resultados laboratoriais. Isso destaca a importância da vigilância contínua e da prontidão da equipe de enfermagem. Uma vez que a equipe está disponível 24 horas para atender os recém-nascidos na UTI neonatal, é essencial que os enfermeiros estejam sempre atentos para identificar e intervir rapidamente em fatores que possam predispor à sepse tardia.

No contexto do cuidado, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) desempenha um papel crucial, pois organiza o trabalho em relação ao método, equipe e instrumentos. Essa estrutura permite a implementação eficaz do Processo de Enfermagem, que é composto por cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes, recorrentes e cíclicas: Avaliação de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem (DE), Planejamento, Implementação e Evolução.

De acordo com o estudo realizado por Santos *et al* (2014), a atuação da enfermagem é essencial para o reconhecimento dos indicadores clínicos de sepse, o que contribui para o manejo eficaz do paciente com sepse grave. Além disso, o direcionamento da tomada de decisões pelo enfermeiro de forma metodológica pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), garante a operacionalização

dos processos utilizando-se do raciocínio e julgamento clínicos para levantamento dos dados do estado de saúde do paciente.

O estudo realizado pelo autor Santos *et al* (2024) sublinha a importância de intervenções preventivas, como o acompanhamento pré-natal regular e a adesão aos protocolos de assistência durante a gestação. Essas medidas, aliadas a exames adequados e ao cumprimento das orientações médicas, podem reduzir a exposição dos neonatos a fatores de risco que levam à sepse. A prevalência da sepse em neonatos internados em hospitais-escola, reforça a relevância de pesquisas contínuas nesse campo, já que os dados gerados podem subsidiar o desenvolvimento de cuidados de enfermagem mais direcionados e eficazes.

Diante do exposto, o estabelecimento de diretrizes e rotinas padronizadas é visto como uma estratégia crucial para reduzir a incidência de sepse neonatal nos hospitais. A adoção de práticas baseadas em evidências, associada à capacitação contínua da equipe de saúde, se torna um elemento essencial para garantir melhores desfechos clínicos e um avanço na qualidade da assistência neonatal. (Santos *et al.*, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que existe uma lacuna relacionada à autonomia do enfermeiro na abertura do protocolo de sepse. Considerando que o enfermeiro desempenha um papel crucial na equipe multiprofissional, por ser frequentemente o primeiro a detectar a manifestação dos sintomas, é de grande valia que tenha independência para iniciar o protocolo de forma imediata, o que torna uma atuação decisiva para melhorar as chances de cura e recuperação do paciente.

Assim, a implementação de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) garantem autonomia ao enfermeiro, proporcionando-lhe o suporte necessário para aprimorar a segurança e a recuperação dos pacientes. Esses procedimentos ajudam a padronizar práticas, garantindo que todos os profissionais sigam diretrizes específicas, o que resulta em maior segurança para os pacientes.

Ao investirem na educação permanente, esses profissionais não apenas elevam a qualidade do atendimento prestado aos recém-nascidos, mas também

desempenham um papel fundamental na identificação precoce de condições patológicas. Essa habilidade de reconhecimento rápido pode prevenir complicações maiores, além de garantir um cuidado mais seguro e eficiente para os pacientes vulneráveis que precisam, reduzindo de forma significativa a morbimortalidade infantil associada a essa condição. Alguns dos achados não foram possíveis de serem analisados pela falta de pesquisas similares e da restrição de publicações relacionadas à neonatologia

## REFERÊNCIAS

BASSI, A. A. P.; SAMPAIO, V. R. E. **Sepse: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem.** Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2017/trabalho-1000025765.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.

CALIL, Roseli; BENTLIN, Maria Regina; PEREIRA, Leila Denise Cesário. **Sepse neonatal precoce e a abordagem do recém-nascido de risco: o que há de novo?** Sociedade Brasileira de Pediatria, n. 11, p. 15, jun. 2022.

Diagnósticos de enfermagem de recém-nascidos com sepse em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 255–261, 2014. DOI: 10.1590/0104-1169.3101.2410. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/85060>. Acesso em: 20 ago. 2024.

DIRETRIZ CLÍNICA QPS016 VERSÃO 1. **Protocolo de Sepse Neonatal.** Américas Serviços Médicos, 2019.

KLEIN, J. O. **Bacteriology of neonatal sepsis.** *Pediatric Infectious Disease Journal*, v. 9, p. 777-778, 1990.

LIMA DOS SANTOS, C.; DINIZ RUFINO, R. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO PROTOCOLO DE SEPSE. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 6, n. 2, p. 170-180, 14 jun. 2024.

MEIRELES, L. de A.; VIEIRA, A. A.; COSTA, C. R. **Avaliação do diagnóstico da sepse neonatal: uso de parâmetros laboratoriais e clínicos como fatores diagnósticos.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, n. 1, p. 33-39, 2011.

NASCIMENTO, V. F. do; SILVA, R. C. R. **Assistência de enfermagem ao recém-nascido pré-termo frente às possíveis intercorrências.** *Revista de Enfermagem*, 2014.

PROCIANOY, R.; SILVEIRA, R. The challenges of neonatal sepsis management. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, 2020.

SANTOS, Lucas Antônio Nunes dos; NUNES, Jéssica Polliane de Jesus; SOUZA, Lunny Anelita Pereira; ALMEIDA, Brenda Cristina Rodrigues de; RODRIGUES, Carolina Amaral Oliveira; RUAS, Sélen Jaqueline Souza; PINHO, Sirlaine de; PINHO, Lucinéia de. PREVALÊNCIA DE SEPSE EM NEONATOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL ESCOLA. **Revista Renome**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 58–66, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2242>. Acesso em: 05 set. 2024.

SOUZA, A. P. C.; GARCIA, R. A. de S.; SILVA NETO, M. F. da. **Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva nas alterações sistêmicas causadas pela sepse**. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020.

DE SOUZA, Gean Leri. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE SEPSE TARDIA NA UTIN. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2021.

SOUZA, Helayne Cristhina Martins de; SOUZA, Camila Silva e; LEÃO, Sttefhany Alves. **Assistência de enfermagem em sepse neonatal**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, 2021.

SUNDARAM, V.; KUMAR, P.; DUTTA, S.; ELAT, B. **Blood culture confirmed bacterial sepsis in neonates in a north Indian tertiary care center: changes in last decade**. *Japanese Journal of Infectious Diseases*, v. 62, p. 46-50, 2009.